



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

19 DE AGOSTO  
PALANQUE — PRAÇA JOÃO PESSOA  
JOÃO PESSOA-PB

IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-  
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-  
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado da Paraíba.

Clóvis Bezerra Cavalcanti,

Senhores Ministros,

Senhores Parlamentares,

Senhor Deputado Federal, Wilson Braga,

Senhor José Carlos da Silva Júnior,

Senhor Marcondes Gadelha,

Senhor Amir Galdêncio,

Senhor Olavo Nóbrega,

Meus Patrícios da Paraíba,

Meus Caros Patrícios de João Pessoa:

Inicialmente, desejo de todo o coração agradecer ao povo da Paraíba a maneira carinhosa, generosa, com que me recebeu, nesta visita ao Estado. Confesso que, por melhores que fossem as minhas expectativas quanto à recepção da gente desta terra, pela sua histórica hospitalidade e pela maneira como tenho sido recebido neste

Estado, jamais pude imaginar que o carinho, que vi nas fisionomias que aqui enfrentei, não refletisse o crédito de confiança que o povo da Paraíba dá ao seu Presidente.

Isto, para mim, além de ser reconfortante, dá-me a certeza de que aqueles que acham que o Presidente não deve vir à praça pública, dirigir a palavra ao povo, são aqueles mesmos que não acreditam que eu desejo normalizar a vida democrática do País. Porque a maior prova que posso dar do meu objetivo é que venho democraticamente buscar o contato com a gente da minha terra e ouvir as suas queixas, os seus anseios, os seus aplausos e, às vezes, até, os seus apupos. Mas, venho para dar uma demonstração de que acredito, muito mais, mas muito mais mesmo, nas palavras da gente do povo, do que naquelas palavras que me são ditas ao pédo-ouvido, dentro do meu gabinete.

Ao vos dirigir a palavra, falo não apenas aos habitantes desta Capital, que aqui representais. Dirijo-me, por vosso intermédio, à brava gente paraibana, que adquiriu, pela força das armas, o direito a terra ameaçada pelo conquistador estrangeiro e que a cultiva há mais de 400 anos.

É com renovada emoção que volto ao Estado, rico das melhores tradições de nossa história, vanguardeiro na luta pela democracia, orgulhoso da bravura e da oporiedade de seus filhos.

Aqui estou, não apenas para presidir à celebração dos importantes atos, hoje assinados. Venho para dialogar com os vossos líderes; avaliar os resultados da política do Governo Federal na Paraíba; testemunhar, pela minha presença, a estreita colaboração entre os governos da União e do Estado, em favor do povo paraibano.

O êxito de um programa de governo depende de muitos fatores e de muitas circunstâncias. Considero, entretanto, de capital importância que as metas do Governo sejam claras, conhecidas do povo e merecedoras de sua confiança e apoio.

Ao assumir o Governo, no meio de crise internacional, renovada pelo segundo aumento nos preços do petróleo, defini, com os meus colaboradores, os principais objetivos do meu Governo: Procurar manter o ritmo de desenvolvimento da economia, de forma a assegurar o trabalho e salário aos brasileiros; melhorar as condições de vida dos mais pobres; fortalecer as instituições democráticas.

Não obstante as dificuldades criadas pela crise internacional, pude continuar os grandes projetos nacionais. As estradas que abrem novas regiões do País ao desbravamento e ao cultivo; as agrovias que facilitam escoamento da produção; os novos portos; as comunicações, que uniram todo o território nacional num prodigioso sistema; os projetos energéticos e o PROÁLCOOL, que vêm reduzir nossa dependência do caro e incerto petróleo estrangeiro.

Não se limitou o Governo a estas obras, que constituem a infra-estrutura da economia do País. Acorreu aos produtores com incentivos, créditos e subsídios, estimulando a agricultura e desenvolvendo a indústria. O Nordeste mereceu especial atenção no quadro dessa política de desenvolvimento. A SUDENE, o Banco do Nordeste, o POLONORDESTE, os diversos programas especiais e os incentivos fiscais, estão na origem de importantes empreendimentos que vão alterando a sua fisionomia.

As regiões do Sertão, castigadas pela irregularidade das chuvas, presenciaram esforços de açudagem, perfuração de poços e irrigação.

Todas estas iniciativas são custosas e exigem, portanto, soma expressiva de recursos federais.

Enquadram-se, no primeiro objetivo, manter o progresso do Estado assegurando trabalho aos paraibanos. Não se contenta o Governo com este objetivo. Não é justo, afinal, que se entreguem as condições de vida do povo aos efeitos espontâneos do crescimento da economia.

O Governo deve assumir iniciativas que assegurem vida melhor às camadas mais pobres do nosso povo. Esse é o meu pensamento. Essa é a orientação do meu Governo. Esse é o programa do Partido Democrático Social — PDS.

Dando cumprimento a esse objetivo, acelerei a execução da política habitacional, do saneamento básico, da saúde, da complementação dos programas de alimentação escolar para as crianças de 7 a 14 anos; de nutrição e saúde para as gestantes, nutrizes e crianças até 7 anos; de estímulo à educação de base.

Procedi, no mesmo espírito, à reforma da política salarial, estabelecendo a revisão semestral e favorecendo a correção dos salários mais baixos.

Ao tomar posse, assumi com a Nação o compromisso de perseguir os objetivos da prosperidade e do bem-estar do povo brasileiro. Ao rever os atos do meu Governo, posso dizer que não afastei desses objetivos e não deixei, um só momento, de ter presente em todas as minhas decisões o interesse do povo brasileiro.

Não há surpresas no meu Governo. Os meus objetivos são conhecidos, foram por mim anunciados e são

por mim cumpridos no devido tempo. Refletem a plataforma e o programa do Partido Democrático Social, que dá, ao Governo, o apoio sem o qual não poderia, num regime democrático, levar avante esta política.

Ao assumir o Governo, prometi à Nação o aperfeiçoamento democrático não com palavras vazias; não era jogo falseado para a conquista da simpatia do povo. Assim agindo, refleti a profunda convicção pessoal. Confirmava, ademais, o ideal que inspirara a Revolução de 1964, de criar uma sociedade próspera e democrática, onde a livre iniciativa no campo econômico e as liberdades civis e políticas seriam o alicerce do grande destino que a História traçou para o Brasil.

A anistia, as reformas institucionais destinadas a permitir a pluralidade e o fortalecimento dos partidos políticos; a eleição direta dos governadores, são etapas de um processo que culminará nas eleições de novembro próximo.

Estou certo de que o povo, especialmente o povo paraibano, me dará seu apoio nestas eleições. Seu voto será o voto na política da casa própria, do saneamento, da melhor saúde e alimentação, do combate aos efeitos da seca. Nesse combate, muito já conseguimos, desde que o Governo Federal e o Governo Estadual, juntos, iniciamos, em 1979, o programa de assistência às populações de áreas atingidas pela seca. Construimos milhares de pequenos açudes, aguadas, barragens, cisternas e estradas vicinais. Levamos, ao pequeno agricultor do Interior, o apoio para usar técnicas que lhe permitem enfrentar a estiagem, implantando forrageiras e silos.

Como resultado desse trabalho, no qual o Governo Federal e o Governo Estadual se deram as mãos, a Paraíba terá, em 1982, safras de milho, de feijão e de algo-

dão, superiores às safras de 1978, último ano em que tivemos regime normal de chuvas no Estado.

Sei, entretanto, que persistem ainda, em algumas regiões, os chamados «bolsões da seca». Esses Municípios, que continuam a sofrer com os efeitos da seca, são objetos de minha profunda preocupação.

Há um mês, determinei ao Ministério do Interior que retome as medidas de emergência naqueles Municípios, assegurando o suprimento de água potável e de alimentos por meio da SUDENE e da COBAL. Da mesma forma, o Ministério do Interior já está coordenando o reinício à intensificação de obras carentes de recursos.

Em vários Municípios da Paraíba, esta ação do Ministério do Interior começa a ser exercida e nas próximas semanas outras cidades serão abrangidas pelos programas de emergência.

Apesar de todas as dificuldades e da escassez de recursos que o País enfrenta, continuaremos a prestar e a ampliar essa assistência.

Ainda nesse sentido, devo dizer que acabo de receber do Ministro Andreazza a confirmação da ordem que lhe dei há dias, de que os técnicos que trabalham nas secas começarão a ser aproveitados no corrente mês, sendo progressivamente convocados nos meses seguintes.

Assim, em 1983, as dotações para os programas especiais aumentarão 163 por cento em relação às dotações aplicadas em 1982.

O povo da Paraíba pode estar certo de que os programas de combate à seca e de assistência aos que sofrem seus efeitos serão intensificados. Por isso, volto a afirmar: o voto nos candidatos do PDS, o voto nos meus candidatos, será um voto na continuação desses programas, será o voto no prosseguimento da ação con-

junta do Governo Federal e do Governo Estadual, trazendo ao agricultor, ao pequeno proprietário, ao trabalhador rural, ao povo deste Estado, a segurança de que está próxima a definitiva emancipação do pesadelo da seca. Será o voto, estou seguro, no progresso sem aventuras e sem oportunismos, nos que conhecem e têm experiência, nos que prometeram e cumpriram, nos que mudaram o perfil do Nordeste. Será o voto que permitirá continuar, nos anos que ainda terei à frente do Governo Federal, a obra gigantesca de preparar para os brasileiros mais jovens, um País melhor que aquele que nos foi legado, porque mais rico, mais democrático, mais justo, próspero e livre. Que será também, tenho a certeza, o voto-resposta àqueles que não acreditaram na anistia, àqueles que não acreditaram nas eleições, àqueles que não acreditaram na liberdade de imprensa. Mas será o voto daqueles que ainda acreditaram na minha palavra.

Muito obrigado.